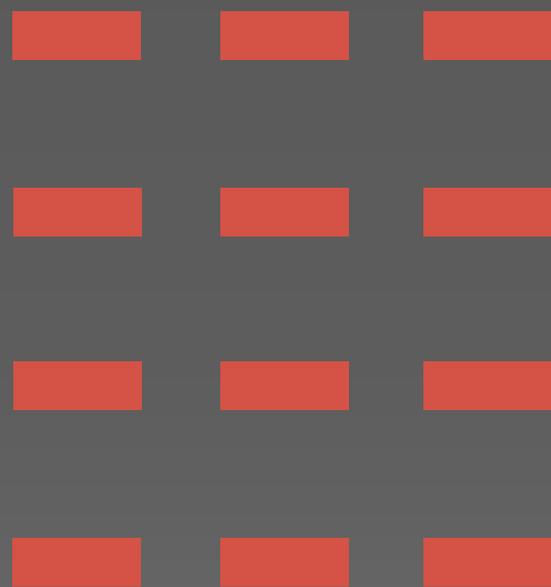
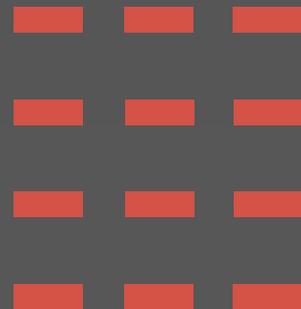


# Prémio IHRU 2013

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana





EDIÇÃO: Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P.

COORDENAÇÃO: Aurelina Viegas

REDAÇÃO: Aurelina Viegas

CITAÇÕES: Extraídas das memórias descritivas das candidaturas e dos projetistas

CONCEÇÃO GRÁFICA: Aurelina Viegas, Margarida Gonçalves

IMAGENS: Retiradas dos elementos enviados das candidaturas

## **IHRU - INSTITUTO DA HABITAÇÃO E DA REABILITAÇÃO URBANA, I.P.**

Sede:

Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 5, 1099-019 LISBOA

Tel. 21 723 15 00 | Fax 21 726 07 29

Delegação:

Rua D. Manuel II, 296, 6.º andar - 4050-344 PORTO

Tel. 22 607 96 70 | Fax 22 607 96 79

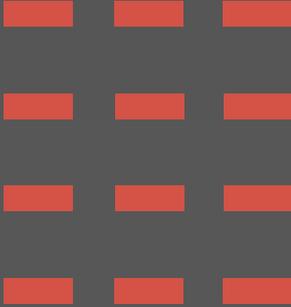
SIPA - Sistema de Informação para o Património:

Forte de Sacavém, Rua do Forte do Monte Cintra - 2685-141 SACAVÉM

Tel. 21 942 77 80 | Fax 21 942 77 89

[ihru@ihru.pt](mailto:ihru@ihru.pt) | [www.portaldahabitacao.pt](http://www.portaldahabitacao.pt)





## Apresentação

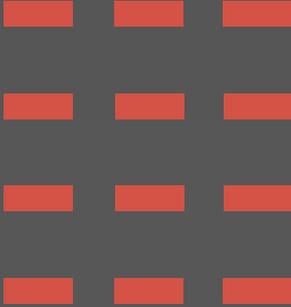
No âmbito da dinamização e qualificação da reabilitação em Portugal, realizou-se o Prémio IHRU 2013, orientado para a reabilitação a incidir em diferentes áreas possíveis de intervenção e de estratégias de intervenção, com a distinção de Reabilitação de Edifício, Reabilitação de Conjunto Urbano, Reabilitação de Espaço Público e Área de Reabilitação Urbana.

O processo de avaliação das 28 candidaturas, desenvolveu-se em 3 etapas: a pré-seleção, a seleção e a votação final.

O trabalho da pré-seleção foi desenvolvido por uma Comissão Técnica, composta por 3 técnicos escolhidos pelo IHRU, e consistiu na análise da constituição das candidaturas e na avaliação preliminar dos conteúdos apresentados, face ao Regulamento do Prémio.

Durante a primeira reunião, o Júri, composto por 7 elementos, fez a seleção das candidaturas passíveis para uma avaliação *in loco*, estabelecendo um programa de visitas.

Após deslocações aos locais selecionados, o Júri decidiu, em reunião final, atribuir as seguintes distinções.



## Apresentação

### REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIO

- **PRÉMIO IHRU :**

Recuperação de Habitação para Turismo no Espaço Rural – Casa de Campo, Vale de Cambra

- **MENÇÃO HONROSA**

Reabilitação da Habitação Unifamiliar do Bonjardim 953, Porto

### REABILITAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO

- **PRÉMIO IHRU**

Requalificação do Espaço Público da Mouraria, Lisboa

- **MENÇÃO HONROSA**

Reabilitação do Conjunto Urbano da Devesa, Vila Nova de Famalicão

### REABILITAÇÃO DE CONJUNTO URBANO

- **PRÉMIO IHRU**

Reabilitação da Antiga Fábrica dos Leões, Évora

### ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA

- **PRÉMIO IHRU**

Coimbra Alta - ARU



## Variante Reabilitação de Edifício Prémio IHRU

### Recuperação de habitação para Turismo no Espaço Rural – Casa de Campo, em Vale de Cambra

**Promoção:** Vasco Tavares

**Execução:** José António Covelo da Cunha

**Projeto:** Arquitetura de André Eduardo Tavares e especialidades de AB Projectos

#### Consideração do júri:

“... tipo de edifício que já se tinha tornado invulgar para as características construtivas e padrões arquitectónicos atuais, tendo sido considerado que as obras de reabilitação eram de difícil execução. Considerou-se notória a escolha cuidadosa das cores e dos materiais para diferentes partes do interior da casa.

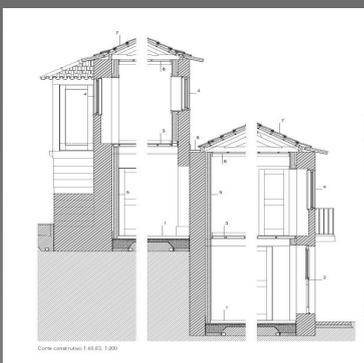


## Variante Reabilitação de Edifício Prémio IHRU

Arquitetonicamente bem resolvida e indiscutível melhoria no desempenho energético. Consideraram-se respeitados os conceitos de reabilitação visto que a reabilitação daquele edifício proporcionou o desempenho compatível com as exigências e condicionalismos atuais, salvaguardando as características e materiais pré-existentes. Apesar de se tratar de uma obra mais profunda de reabilitação, que levou verdadeiramente a uma melhoria de desempenho, conseguiu-se recuperar o carácter do edifício, através da exclusão de todos os volumes e elementos descaracterizadores e através do recurso ao desenho do detalhe baseado no existente.”(retirado da ata n.º 2)

### Caracterização:

“O projeto tem como base uma construção rural, situada num vale que acolhe uma aldeia praticamente desertificada, que começa a despertar com pequenas intervenções destinadas a Turismo Rural, dispersas pelo conjunto edificado e que começam a gerar uma nova dinâmica de utilização da aldeia, até há pouco tempo virada para o sector primário.



## Variante Reabilitação de Edifício Prémio IHRU

O estado de conservação da casa era precário (resultante do longo abandono a que esteve sujeita) e encontrava-se envolvida numa série de justaposições volumétricas construídas nos últimos anos de ocupação. Estes corpos tinham um carácter provisório e frágil, não possuindo qualidade construtiva ou interesse arquitectónico para serem mantidos.

O núcleo da casa, construído em alvenaria de pedra, resulta também de uma evolução volumétrica que começou num corpo de dois pisos e cobertura de duas águas, que ao longo do tempo foi sendo sucessivamente aumentado até à construção de um segundo volume, a uma cota superior, com uma cobertura de quatro águas.” (retirado da memória descritiva do autor)



## Variante Reabilitação de Edifício Prémio IHRU

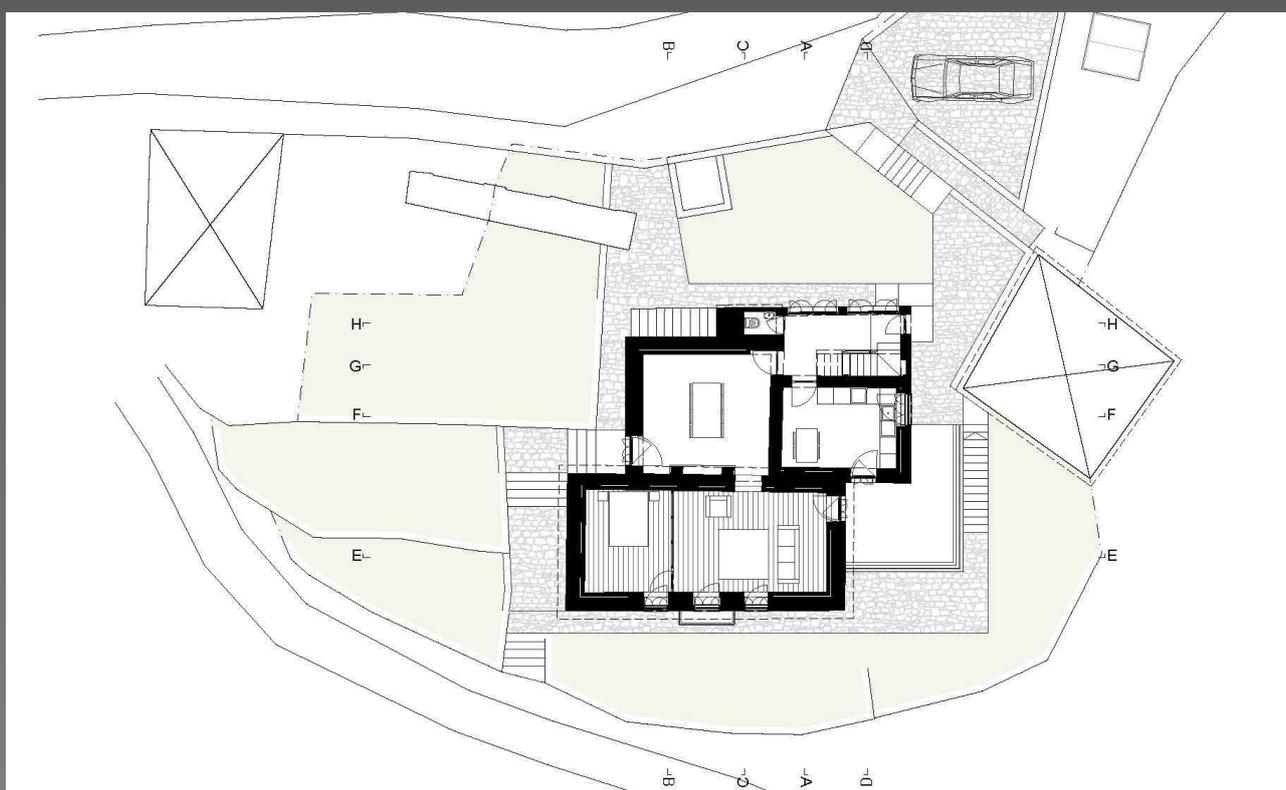
“(…) A proposta não procurou repor um momento histórico específico. Pretendeu-se, com base na análise dos vários elementos construtivos existentes e na adição de outros novos, a construção de uma nova identidade e de uma nova relação com os espaços envolventes. (...) usaram-se as mesmas regras construtivas e compositivas do conjunto, bem como os materiais característicos das construções desta época, procurando-se assim uma coerência da intervenção na sua relação com a pre-existência e com a envolvente próxima (como é exemplo a utilização de revestimentos em ripado de madeira e a presença próxima dos espigueiros).



O programa moldou-se à compartimentação primitiva, muitas vezes mantendo-se o seu uso original, excetuando-se o piso inferior, destinado anteriormente à criação de animais e que agora foi convertido numa unidade autónoma de alojamento. (...) procurou-se definir uma hierarquia na caracterização dos espaços recorrendo-se a dois sistemas de pormenorização distintos: o primeiro, em compar-

## Variante Reabilitação de Edifício Prémio IHRU

timentos térreos, caracteriza-se pela simplificação dos encontros entre materiais usando-se a betonilha aditivada com óxido de ferro “queimada” à colher nos pavimentos, reboco mineral à base de cal nas paredes e tetos com os vigamentos aparentes; um segundo, em compartimentos sobre pisos em madeira, recorre a remates em madeira como rodapés e guarnições e revestimentos de teto em madeira do tipo “Capa e Camisa” (...) Para garantir o conforto térmico foi necessário construir uma parede resistente em bloco de termoargila, pelo interior das alvenarias de pedra da fachada, com isolamento térmico e caixa-de-ar entre as duas. Este sistema em alvenaria resistente, que atravessa os dois pisos de cada corpo, assenta num piso térreo ventilado em módulos prefabricados de polietileno com camada superior em betão armado.” (retirado da memória descritiva da candidatura)



## Variante Reabilitação de Edifício Menção Honrosa

### Recuperação de habitação unifamiliar Bonjardim 953, no Porto

**Promoção:** António Henrique Ribeiro Gomes

**Execução:** RIELZA - Técnica e Construção do Douro, Lda.

**Projeto:** Arquitecta Patrícia João Reis Mendes

#### Consideração do júri:

“...sendo a intervenção de reabilitação mais completa, do ponto de vista estrutural e de segurança e que melhor enquadra os conceitos de reabilitação de edifícios, no que diz respeito à salvaguarda do património existente.” (retirado da ata n.º 2)



## Variante Reabilitação de Edifício Menção Honrosa

### Caracterização:

“Devido ao razoável estado de conservação em que se encontrava o imóvel (...) optou-se por recuperar grande parte da construção existente, nomeadamente: as paredes perimetrais em granito, toda a estrutura interior em madeira (lajes, paredes e asnas), os tetos em estuque trabalhado, o soalho de madeira maciça (...), os mosaicos hidráulicos (...), as paredes estanhadas protegidas durante anos por papel de parede, todas as portas interiores e rodapés em madeira maciça, algumas portas exteriores igualmente em madeira pintada, e a escadaria interior que divide a casa a meio. (...) As exceções passaram por:

- A cobertura foi totalmente renovada, uma vez que se tratava de uma das zonas mais degradadas da casa (...).

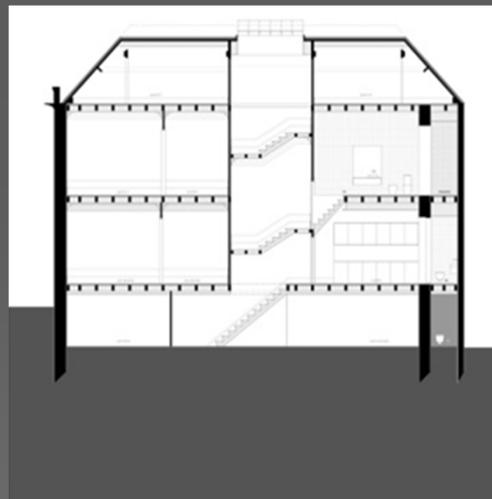


## Variante Reabilitação de Edifício Menção Honrosa

- Na fachada Este (frontal) foram removidos os azulejos existentes e as argamassas podres, procedeu-se à lavagem de toda a superfície, aplicou-se um tratamento curativo de hidrofugação, e aplicou-se novo revestimento cerâmico com formato e cor do original.

- Toda a estrutura das varandas que compõem o alçado tardo da fachada Oeste.

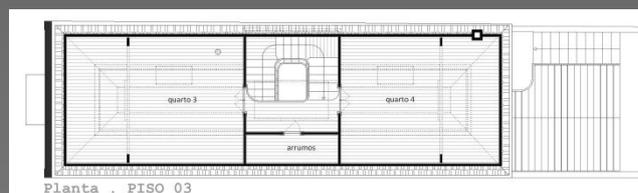
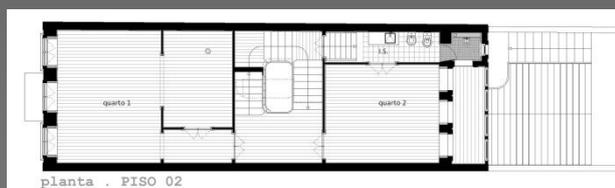
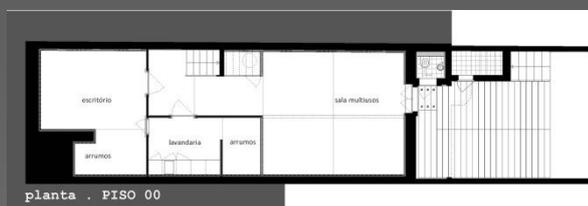
-Substituíram-se todas as caixilharias, nos vãos da fachada Este instalou-se caixilharia nova em madeira com vidro duplo (desenho igual às janelas originais) (...).



- O piso 0, área da cave (espaço destinado a arrumos) com acesso a Oeste ao logradouro, encontra-se igualmente recuperado (...). A recuperação da moradia do Bonjardim 953 surge como mais um contributo para a consolidação do património imobiliário do centro histórico, resultado de uma ambição pessoal de viver no centro da cidade. (...)

## Variante Reabilitação de Edifício Menção Honrosa

Desta forma a reabilitação de um imóvel habitacional típico dos finais do séc. XIX, imagem da cidade do Porto, não poderia passar pela usual intervenção “fachadista”, mas de uma recuperação do património em toda a sua abrangência: quanto à imagem do imóvel, tipologia e organização dos espaços interiores, respeito pelos métodos construtivos, recuperação de pormenores da época, reutilização de materiais e a não permeabilização do logradouro (espaço verde de lazer privado da casa), mantendo as características ao máximo que o destino que lhe tinha traçado em 1910.” (retirado da memória descritiva da candidatura).



## Variante Reabilitação de Espaço Público Prémio IHRU

### Requalificação do Espaço Público da Mouraria - Lisboa

Promoção: Município de Lisboa

Execução :

Troço A: IBERSILVA, OIKOS - Construtores, S.A. e Manuel Pedro Sousa e Filhos, Lda.;

Troço B: XIX - Construção, Projetos e Gestão, Lda.

Projeto:

Troço A: Equipa técnica do Município de Lisboa, coordenada por Arquiteto Paulo Mendes Gonçalves e Arquiteta Paisagista Maria Cristina Pinto Cardoso Neves;

Troço B: Silva Dias - Arquitetos, Lda.



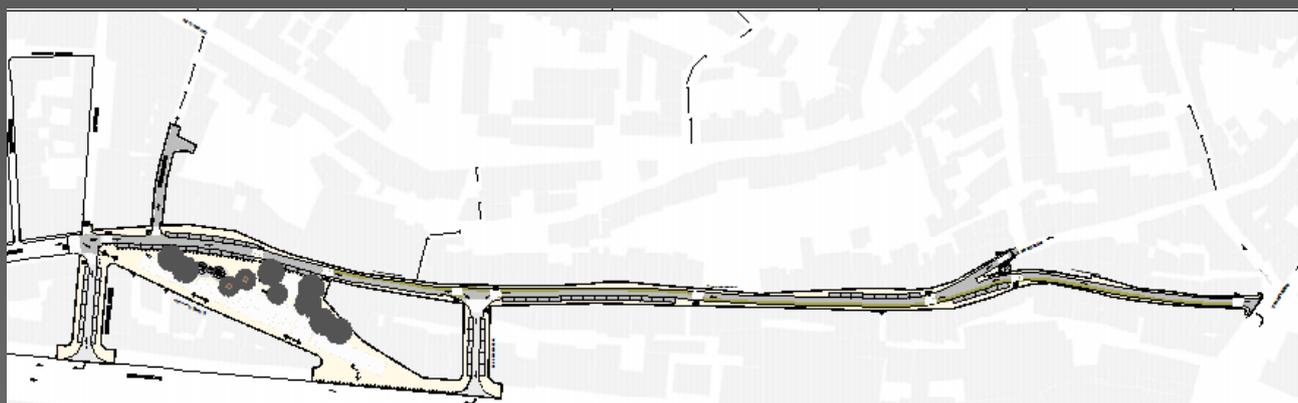
## Variante Reabilitação de Espaço Público Prémio IHRU

### Consideração do júri:

“A requalificação do espaço público da Mouraria mereceu elogio pela aparente simplicidade na opção dos materiais e das cores em intervenções de elevado grau de complexidade. Respeitando todas as características locais, estes espaços públicos foram recuperados duma forma integrada, introduzindo melhorias significativas de acessibilidade, de infraestruturas e de funcionalidade.” (retirado da ata n.º 2)

### Caracterização:

**Troço A:** Largo do Intendente e Rua do Benfornoso



“O Largo do Intendente, na continuidade da Rua do Benfornoso, constitui o limite norte do percurso patrimonial e cultural da Mouraria.

A sua designação resulta da construção do Palácio pelo Intendente Geral da Polícia, tornando o local atrativo para outros nobres que aí construíram residência.

## Variante Reabilitação de Espaço Público Prémio IHRU

### Troço A (continuação)

A par das antigas instalações da fábrica Viúva de Lamego, memória da revolução industrial, destaca-se igualmente a presença do edifício de gaveto, projeto do Arquiteto Adães Bermudes, galardoado com o prémio Valmor em 1908.

Até ao início do séc. XX, o Largo constituiu um eixo de circulação intensa, ponto de ligação a uma das saídas da cidade: a estrada de Sacavém. Com a abertura da atual Av. Almirante Reis, foi perdendo a sua importância como espaço de referência, o que contribuiu para a sua progressiva desqualificação espacial e social.

Um elemento de água em lióz foi instalado na zona sul do Largo no início do séc. XX, para servir de bebedouro a animais. Pela sua importância simbólica e afetiva, esta peça escultórica, de origem incerta, foi restaurada, voltando a funcionar como fonte, agora apenas ornamental.



## Variante Reabilitação de Espaço Público Prémio IHRU

### Troço A (continuação)

O principal pressuposto da requalificação consistiu em valorizar e salvaguardar os valores patrimoniais urbanísticos e ambientais, criando condições indutoras à dinamização e interação social. Para tal, privilegiou-se a criação de um espaço pedonal amplo e contínuo, possibilitando a instalação de esplanadas e a realização de eventos públicos.

A arborização do Largo é constituída por Plátanos na sequência da estrutura arbórea preexistente, e por Freixos, outra espécie adaptada ao local relacionada com o seu elemento matricial: a água.



Um elemento de água em lióz foi instalado na zona sul do Largo no início do séc. XX, para servir de bebedouro a animais. Pela sua importância simbólica e afetiva, esta peça escultórica, de origem incerta, foi restaurada, voltando a funcionar como fonte, agora apenas ornamental.

## Variante Reabilitação de Espaço Público Prémio IHRU

### Troço A (continuação)

O principal pressuposto da requalificação consistiu em valorizar e salvaguardar os valores patrimoniais urbanísticos e ambientais, criando condições indutoras à dinamização e interação social. Para tal, privilegiou-se a criação de um espaço pedonal amplo e contínuo, possibilitando a instalação de esplanadas e a realização de eventos públicos.

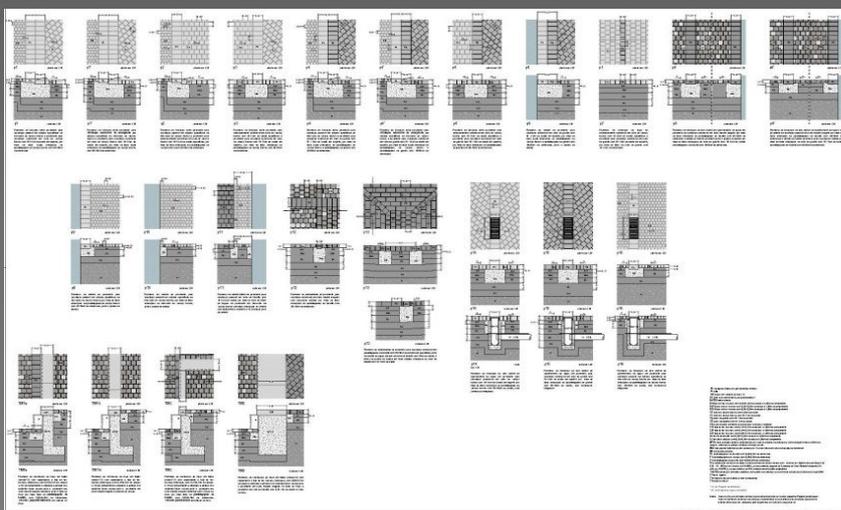
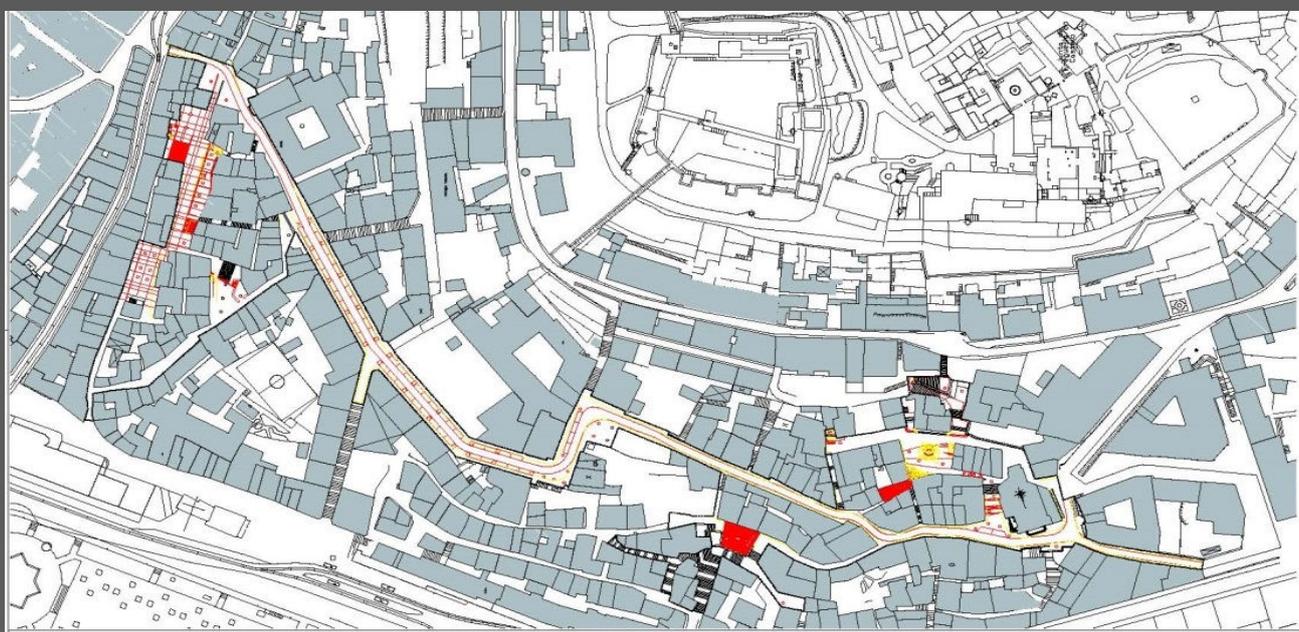
A arborização do Largo é constituída por Plátanos na sequência da estrutura arbórea preexistente, e por Freixos, outra espécie adaptada ao local relacionada com o seu elemento matricial: a água.

A intervenção procura reconciliar a diversidade arquitetónica dos edifícios que definem o espaço com a singularidade dos elementos vivos e escultóricos presentes no mesmo, numa analogia com a coexistência ancestral no bairro de diferentes comunidades e culturas.

Pretendendo-se uma ligação inequívoca à cidade, o projeto privilegiou a abertura pedonal e visual à Rua da Palma, num apelo à visita e estada.”

# Variante Reabilitação de Espaço Público Prémio IHRU

**Troço B:** Largo Adelino Amaro da Costa, Rua do Regedor, Rua das Farinhas, Largo da Achada, Largo dos Trigueiros, Largo da Rosa, Rua Marquês de Ponte de Lima, Rua João do Outeiro, Rua da Guia, Largo da Severa e Rua do Capelão.



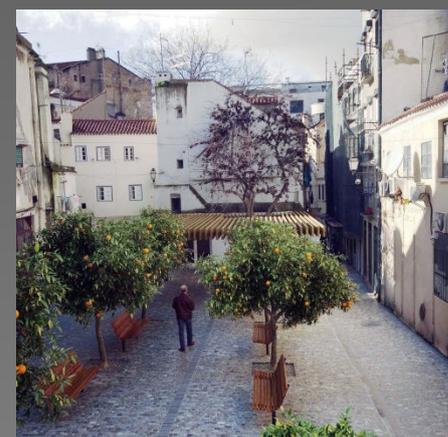
## Variante Reabilitação de Espaço Público Prémio IHRU

### Troço B (continuação):

“É ponto de partida para a requalificação urbanística e ambiental da Mouraria a intervenção no espaço público, que se espera que seja centelha indutora, em conjunto com as restantes ações previstas para a área da reabilitação urbana, da requalificação e da potenciação da atratividade, nas suas diversas componentes – com relevo para as de fixação de população e a turística, do núcleo histórico da Mouraria.

Constitui, paralelamente, objetivo fundamental, que a intervenção estimule a vida comunitária, acentuando o orgulho no lugar por parte dos seus habitantes, através da apropriação afetiva do resultado da intervenção. Alia-se contenção formal ao respeito pela imagem-memória do local, para que a intervenção seja, sobretudo, valorizadora das características do sítio nas suas componentes cénicas e vivenciais.

Propõe-se uma intervenção desenhada segundo critérios de contemporaneidade, harmonizada e em estreita consonância com o lugar nos seus aspetos ambientais, formais e de materiais aplicados. Recorre-se ao uso e reutilização dos materiais existentes: o calcário, o basalto e o granito.



## Variante Reabilitação de Espaço Público Prémio IHRU

### Troço B (continuação)

Sobrepõem-se questões de ordem semântica: a intervenção deve refletir a hierarquia que se estabelece na estrutura urbana, ser contextual no domínio da identidade do local e, paralelamente, transmissiva da diversidade formal dos espaços que a compõem.

Pretende-se, ainda, enfatizar as características do lugar, através de um desenho de pavimentos, formalmente depurado que, inserido numa matriz tipológica, contribua para a ligação, continuidade e identificação dos diferentes espaços que constituem o tecido urbano da Mouraria. Aliam-se a estes objetivos as preocupações no domínio da segurança, conforto, resistência e durabilidade.

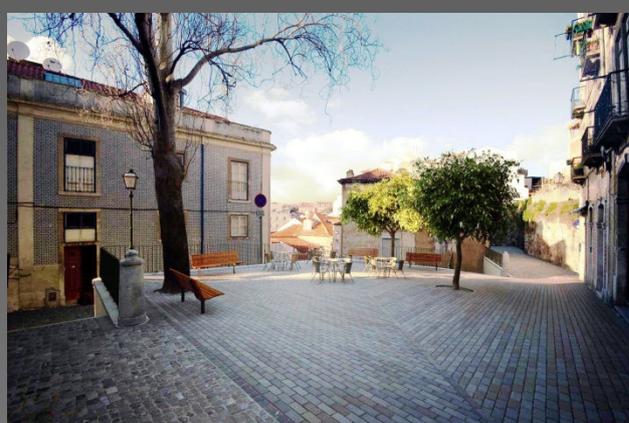


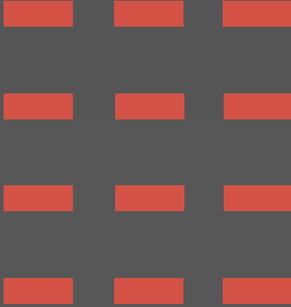
## Variante Reabilitação de Espaço Público Prémio IHRU

### Troço B (continuação)

Tem-se como objetivo axial da proposta melhorar o sistema de acessibilidades e mobilidade na zona de intervenção, através da promoção da disciplina do estacionamento e trânsito automóvel, de forma a obviar o estacionamento ilegal e abusivo, dramaticamente diminuidor das condições de segurança e de fruição do espaço público.

Apesar dos constrangimentos derivados das características físicas do território, em particular a morfologia do terreno, são, no entanto, integradas todas as soluções, dentro das possibilidades construtivas, que permitam melhorar as condições de uso por parte de pessoas com mobilidade condicionada.” (resumo enviado pelo coordenador do projeto)





## Variante Reabilitação de Espaço Público Menção Honrosa

### Requalificação do Conjunto do Parque Urbano da Devesa

**Promoção:** Município de Vila Nova de Famalicão

**Execução :**

- Reabilitação do Parque da Devesa e da Casa do Território: Alberto Couto Alves, S.A.
- Requalificação da Avenida do Brasil e da Rua Fernando Mesquita (1ª fase): José Moreira Fernandes & Filhos, S.A.
- Requalificação do espaço público a sul das Lameiras: Sasil, Construção Civil e Obras Públicas, Lda.
- Requalificação da Rua Henriques Nogueira: Francisco Coelho & Filhos, Lda.

**Projetos:**

- Reabilitação do Parque da Devesa e da Casa do Território, (1ª fase) e da Rua Henriques Nogueira: Arquiteto Noé Silva Diniz
- Requalificação da Avenida do Brasil: Equipa Arquiteto Luís Caldeira e do Arquiteto Paisagista Jorge Maia.
- Requalificação do espaço público a sul das Lameiras: Arquiteto Paisagista Jorge Maia
- Requalificação da Rua Fernando Mesquita

# Variante Reabilitação de Espaço Público Menção Honrosa

## Consideração do júri:

“Considerou-se que a intervenção do Parque da Devesa apresentou uma solução de simplicidade na resolução dos problemas. O Parque da Devesa foi bastante elogiado pelo júri enquanto parque ecológico e como importante elemento de vitalização urbana (...)”. (retirado da ata n.º 2)



## Variante Reabilitação de Espaço Público

### Menção Honrosa

#### Caracterização:

“ O Parque da Devesa, como parque urbano de Vila Nova de Famalicão foi indicado como um projeto de intervenção urbana estratégico, potenciador de uma centralidade associado ao centro urbano da cidade e aos diversos equipamentos existentes na proximidade. (...) A área de intervenção foi objeto de um Programa de Ação para a área da antiga Quinta da Devesa e a sua envolvente, num espaço central da cidade com aproximadamente 85 ha, delimitada pela Avenida Marechal Humberto Delgado a Oeste, pela Avenida do Brasil a Norte, pela Rua Tapada da Fonte a Este e pela atual Alameda Caminhos de Santiago a Sul. Destaca-se a criação do Parque Urbano através da reabilitação de cerca de 27 ha de mancha verde, que inclui as zonas ribeirinhas, campos e mata, e a reabilitação de cerca de 1 ha da área afeta ao núcleo rural constituído por edifícios existentes (incluindo a sua área de implantação, pátios e jardins exteriores diretamente associados). (...)”



## Variante Reabilitação de Espaço Público Menção Honrosa

Esta área insere-se no perímetro urbano da cidade de Vila Nova de Famalicão, numa área expectante e apresentada como as “traseiras” desqualificadas de duas das vias mais movimentadas da cidade, numa área de transição entre o centro urbano consolidado e a frente urbana da recente expansão. Esta índole urbana contrasta com a presença de elementos de matriz rural persistentes dentro do perímetro urbano, pois os terrenos inseridos nesta área eram pertencentes à Quinta das Lameiras, Quinta da Torre ou de Vilar e Quinta de Sinções, inserindo-se nas suas histórias. (...)

Para tal, foi concebida uma estratégia materializada no Programa de Ação da Parceria para a Regeneração Urbana (PRU) do Parque da Devesa, que assenta na visão “Um corredor ecológico cultural, associado a estruturas de conhecimento e inovação requalificadas e plenamente integradas numa nova centralidade urbana da cidade, do concelho e da região.

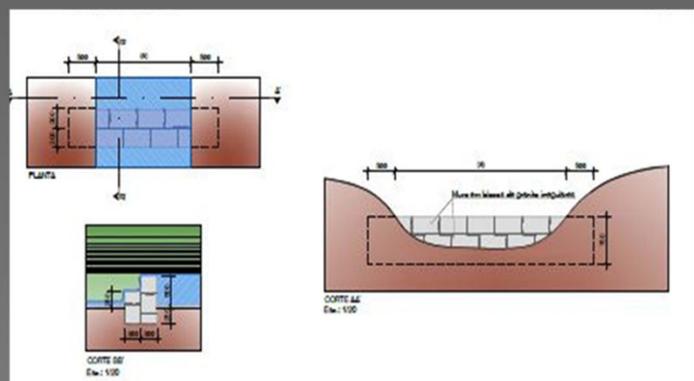
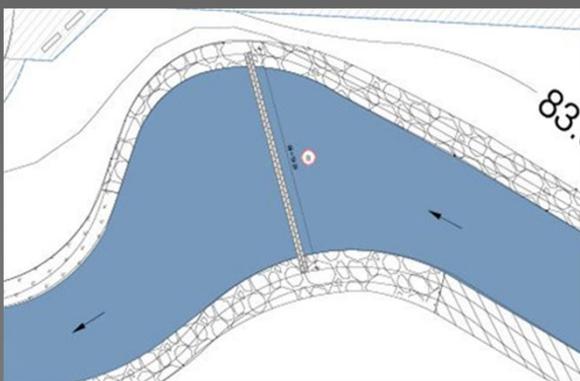
Com esta larga operação pretendeu-se prosseguir os seguintes objetivos gerais:

- contribuir para a qualificação ambiental da cidade de Vila Nova de Famalicão com a criação do Parque Urbano da Devesa;

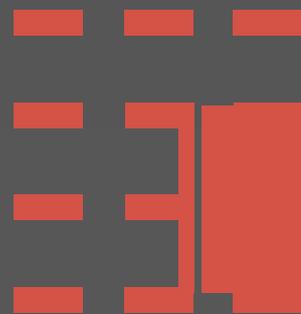


## Variante Reabilitação de Espaço Público Menção Honrosa

- diversificar e reforçar a oferta de espaços e estruturas municipais com vocação de fruição ambiental, lúdica e desportiva;
- enquadrar urbanística e funcionalmente as novas estruturas culturais de excelência e projeção supramunicipal (Casa do Território e Anfiteatro ao ar livre);
- desenvolver fileiras de experimentação e inovação em matéria de qualificação de ambiência urbana, dos espaços públicos e de conjuntos habitacionais, privilegiando as parcerias com estruturas locais vocacionadas para o conhecimento e inovação;
- contribuir para a melhoria do sistema de acessibilidades urbanas;
- e reforçar a imagem e projeção da cidade, associando-a a um padrão de urbanidade mais qualificado.” (retirado da memória descritiva da candidatura)



# Variante Reabilitação de Conjunto Urbano Prémio IHRU



## Reabilitação da antiga Fábrica dos Leões - Évora

Promoção: Universidade de Évora e Reitoria

Execução :

ACF - Arlindo Correia e Filhos, S.A.;

O FELIZ - Metalomecânica, S.A.

Projeto:

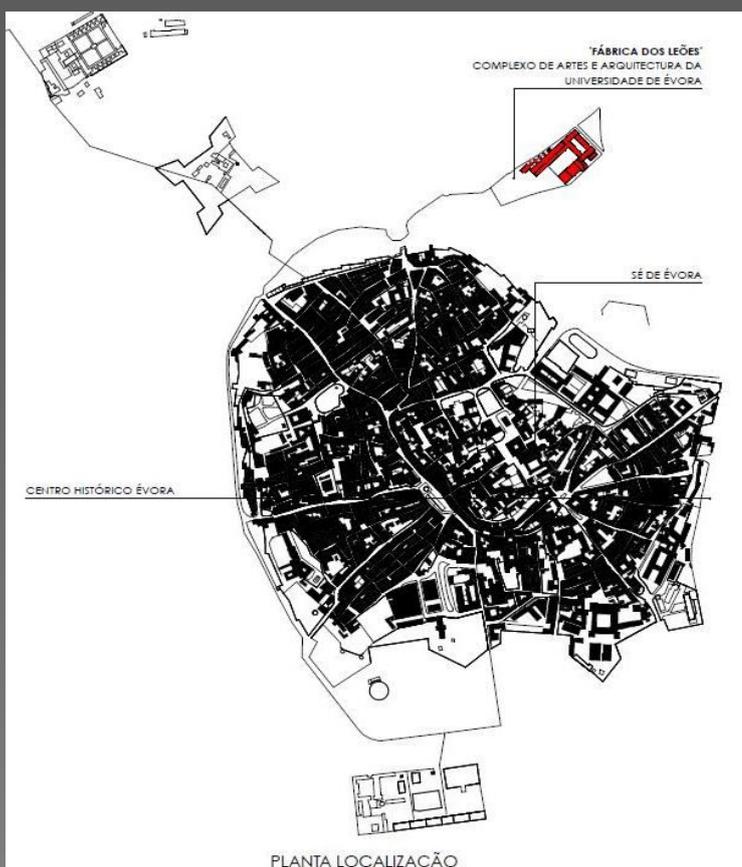
Equipa Inês Lobo Arquitetos e Ventura Trindade Arquitetos



# Variante Reabilitação de Conjunto Urbano Prémio IHRU

## Consideração do júri:

“... foi meritório o resultado revelado pela capacidade da equipa técnica de encontrar soluções para um conjunto daquela dimensão e complexidade, com limite de custo de obra tão reduzido. Consideraram-se muito adequadas, embora simples, as soluções, arquitetónica e construtiva, adotadas face à finalidade de uso. Considerou-se aceitável a conclusão parcial do conjunto, no ano 2012, atendendo ao facto de ser um conjunto com uma dimensão significativa e que dificilmente poderia a execução ser gerida e concretizada no mesmo ano.” (retirado da ata n.º 2)



## Variante Reabilitação de Conjunto Urbano Prémio IHRU

### Caracterização:

“(…) A vista distante desde o centro histórico e a sequência de aproximação ao conjunto construído da antiga Fábrica dos Leões permite perceber que o seu principal valor consiste, estranhamente, na excessiva volumetria imposta de forma abrupta sobre a planura. Dir-se-ia quase uma inesperada e insólita nova topografia, um acidente no relevo da paisagem alongada, distendida, do Alentejo. (…)

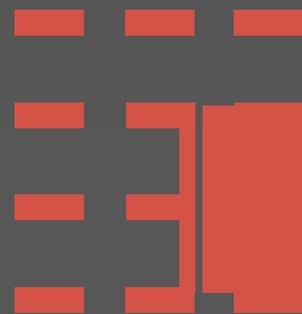
A proposta de ocupação deste enorme espaço com um programa escolar perspetiva assim, em si mesma, uma radical transformação de valores. Desmontam-se máquinas. Introduzem-se pessoas. O sistema de funcionamento, que originou uma fábrica vertical, obriga agora a pensar uma escola em altura. (…)



Propõe-se devolver à estrutura existente o carácter austero e essencial que define o conjunto fabril, subtraindo divisórias e adornos sobrepostos ao longo do tempo. Retomando a simplicidade original como valor intrínseco da estrutura.

Subtração que entendemos como processo de projeto, de construção do espaço.

## Variante Reabilitação de Conjunto Urbano Prémio IHRU



Das desmontagens resultam elementos marcados pela história do lugar, que se propõe utilizar novamente na construção do núcleo escolar. No progressivo conhecimento dos espaços da antiga indústria e dos seus sistemas de funcionamento encontramos algumas das estratégias a reutilizar na construção da escola.

Um imenso telheiro contorna o pátio principal estabelecendo relações visuais entre todos os espaços do conjunto, em cujo vazio central se estabelece um inesperado prado verde que remete para a ideia dos campus universitários, até então tão distantes deste contexto.



O projeto propõe a construção de um corpo que relaciona os diversos volumes ao mesmo tempo que constrói o espaço da Escola, um vasto e alongado átrio, qualquer coisa como a coluna vertebral que permite repor em funcionamento órgãos antes isolados, tornando-os parte de uma estrutura única.” (retirado dos painéis das candidaturas)

# Variante Área de Reabilitação Urbana Prémio IHRU

## Coimbra Alta - ARU

**Promoção:** Município de Coimbra

**Projeto:** Parque Expo, S.A. - Coordenador Arquiteto Jorge Bonito Santos

### Consideração do júri:

“Considerou-se que o programa estratégico, proposto por esta candidatura, foi o que demonstrou maior profundidade no seu conteúdo.” (retirado da ata n.º 2)

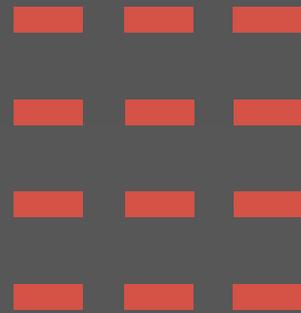
### Caracterização:

“(…) a Câmara Municipal de Coimbra determinou iniciar o processo formal de definição do instrumento próprio para a reabilitação urbana da Alta de Coimbra - tomando por referência os limites da atual Área Crítica de Recuperação e Reconversão Urbanística (ACRRU) do Centro Histórico - que consubstancia a “Estratégia de Reabilitação Urbana da Alta de Coimbra” (...) desenvolveu um Estudo com base numa metodologia integrada de abordagem do território, já testada com sucesso, estruturada em quatro fases:

- (i) Caracterização e Diagnóstico;
- (ii) Visão Estratégica para o Centro Histórico;
- (iii) Estratégia de Reabilitação Urbana;
- (iv) Operacionalização da Estratégia.



## Variante Área de Reabilitação Urbana Prémio IHRU



A Alta de Coimbra, espaço emblemático da cidade correspondente ao seu núcleo primitivo, debate-se hoje com fenómenos de degradação física e desqualificação funcional, a que se juntam processos de erosão social e económica. (...) A Estratégia de Reabilitação Urbana da Alta de Coimbra - tal como os dois programas estratégicos de reabilitação urbana atualmente em desenvolvimento para a Baixa e Baixa-rio - não pode ser dissociada de um pensamento global para o Centro Histórico de Coimbra, sob risco de se enveredar por soluções descontextualizadas e, assim, ineficazes para a prossecução dos objetivos estratégicos de desenvolvimento e afirmação de Coimbra.



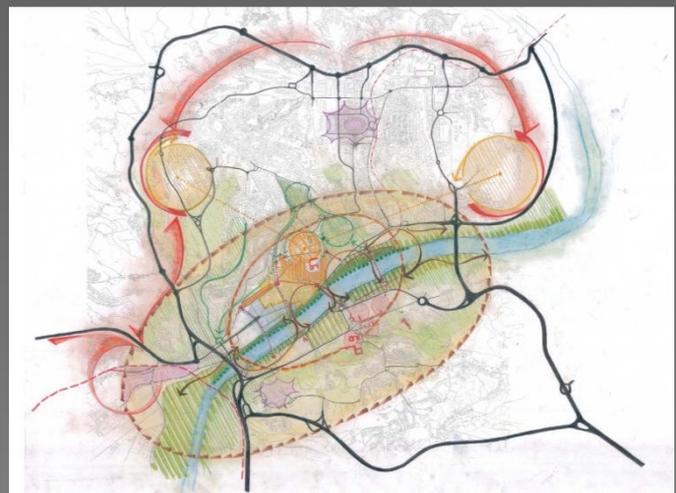
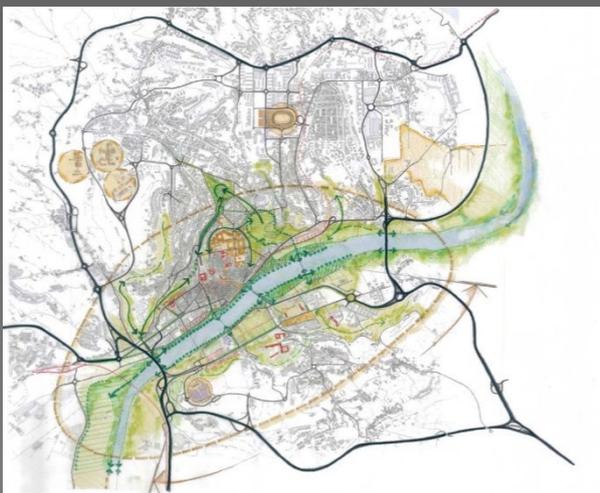
Esta condição conduziu à formulação de uma proposta estratégica para o Centro Histórico de Coimbra, alicerçada numa análise prospetiva das transformações expectáveis, que se constitui como o quadro de referência para as diferentes operações e iniciativas de reabilitação urbana.

## Variante Área de Reabilitação Urbana Prémio IHRU

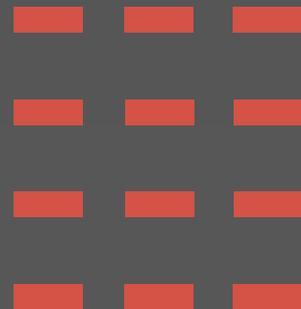
A Visão de futuro - Re: Centrar o Centro Histórico de Coimbra - assenta num Centro Histórico que concorre para a afirmação de Coimbra como grande centralidade regional, com condições para se vir a afirmar como elemento federador da cidade, que nele concentra grande parte da sua vida urbana e que valoriza e potencia a memória e o património cultural nele presentes. (...)

Para tal são definidos seis eixos estratégicos de intervenção no Centro Histórico, centrados em domínios fundamentais para a sua afirmação e para a melhoria das condições urbanas, ambientais, económicas e sociais:

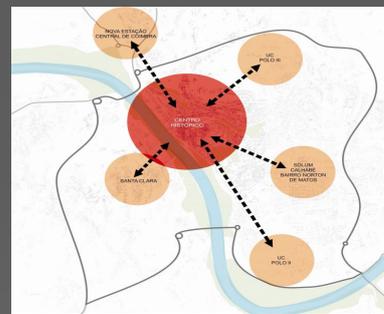
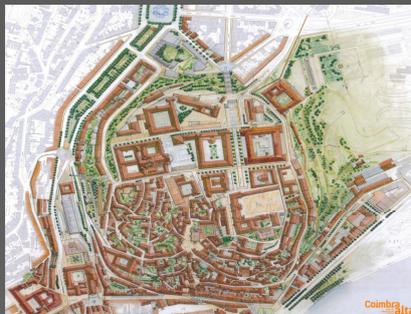
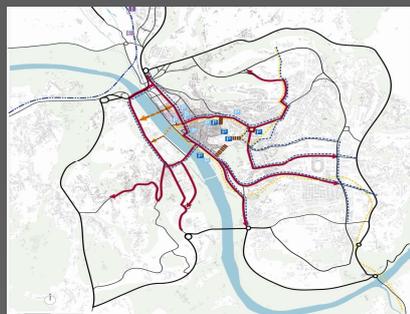
- Densificar a multifuncionalidade;
- Reforçar conexões e facilitar a mobilidade;
- Valorizar a paisagem e potenciar a continuidade ecológica;
- Valorizar o ambiente urbano;
- Valorizar o património cultural; e,
- Desenvolver o turismo.



## Variante Área de Reabilitação Urbana Prémio IHRU



A “face” operacional desta Visão de futuro traduz-se no conjunto de 30 projetos estruturantes propostos, corporizados num modelo territorial que reflete as opções fundamentais de organização territorial a médio/longo prazo que permitirão ao Centro Histórico ser mais qualificado e competitivo, recentrando-se no contexto da cidade e da região e reafirmando-se como a grande centralidade urbana que já foi e que ambiciona voltar a ser.” (retirado da memória descritiva da candidatura)





## Variante Reabilitação de Edifício

### Reabilitação do Edifício do Antigo Tribunal, Vila Nova de Famalicão

**Promotor:** Município de Vila Nova de Famalicão

**Execução:** Andrade & Almeida, Lda

**Projeto:** Arquiteto Rui Ribeiro

---

### Reabilitação de edifício para extensão do Museu Alberto Sampaio, Guimarães

**Promotor:** Município de Guimarães

**Execução:** A.S.C. - António da Silva Campos, S.A.

**Projeto:** Arquiteto Filipe Vilas Boas

---

### Reabilitação do Edifício -GNRation, na Praça Conde Agrolongo, Braga

**Promotor:** J.M. Carvalho Araújo, Arquitetura e Design, S.A.

**Execução:** D.S.T. - Domingos da Silva Teixeira, S.A.

**Projeto:** José Manuel Carvalho Araújo

---

### Reabilitação de Edifício de Habitação Pluri-Familiar, em Miragaia, Porto

**Promotor:** António Rodrigues Gomes

**Execução:** ERI Engenharia S.A.

**Projeto:** Atelier das Formas - Arquitetura | Maria Bordalo e Márcio Campos Meireles - Arquitetos

---

### Reabilitação de edifício de 1925, da autoria do Arqº Marques da Silva, Porto

**Promotor:** Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva

**Execução:** A.O.F. - Augusto de Oliveira Ferreira & CA, Lda.

**Projeto:** CEFAUP - Francisco Barata, Nuno Valentim e José Luís Gomes

## Variante Reabilitação de Edifício

### Projeto de Remodelação e Ampliação do Centro Dehoniano, Porto

**Promotor:** Província Portuguesa dos Sacerdotes do Coração de Jesus

**Execução:** Empripar Obras Públicas e Privadas, S.A.

**Projeto:** Nuno Valentim e Frederico Eça

---

### Reabilitação de Edifício - Casa na Rua Rui Barbosa, n.º 25, Lisboa

**Promotor:** SIA arquitectura

**Execução:** VPS Construções

**Projeto:** Ana Teresa Cravinho, Inês Cordovil e Sofia Pinto Basto

---

### Reabilitação e Ampliação de Moradia, Oeiras

**Promotor:** Leonor Guerra e Rui Guimarães

**Execução:** REPARLAR - Construção Civil, Lda (1.ª fase) | SALVARIA - Remodelação, Reabilitação e Construção de Edifícios, Lda (2.ª fase)

**Projeto:** oão Maria Trindade

---

### Ivens, 31 - Chiado, em Lisboa

**Promotor:** IMOIVENS - Fundo de Investimento Imobiliário Fechado

**Execução:** OPWAY - Construção, S.A.

**Projeto:** Atelier Daciano da Costa

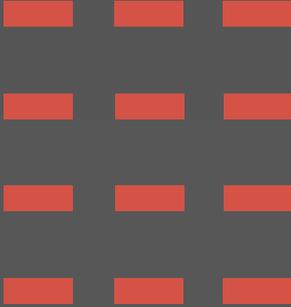
---

### Casa Rural, em Espiunca, Arouca

**Promotor:** Dra. Dulce Soares

**Execução:** João e Pedro Silva, Construções, Lda

**Projeto:** Ana Isabel Vale e Bárbara Rangel



## Variante Reabilitação de Edifício

### **Morada Ana Teresa Coelho, Porto**

**Promotor:** Ana Teresa Coelho

**Execução:** Lobecos Construções

**Projeto:** Arquiteta Ana da Franca

---

### **Reabilitação de Edifício, na Av. D. José I, n.º 65, Amadora**

**Promotor:** Município da Amadora

**Execução:** EGONMATER, Construções S.A.

**Projeto:** Portico - Gabinete de Engenharia, Lda

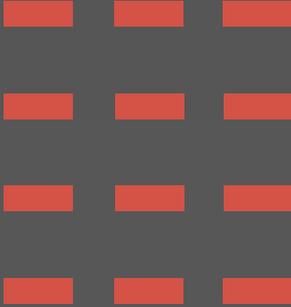
---

### **Casa da Cultura de Setúbal, Setúbal**

**Promotor:** Município de Setúbal

**Execução:** S.T.A.P. - Reparação, Consolidação e Modificação de Estruturas, S.A.

**Projeto:** Gonçalo Silva Arquitectos Associados



## Variante Reabilitação de Espaço Público

### Intervenções no Centro Histórico de Vila Real de Santo António

**Promotor:** Sociedade de Gestão Urbana de Vila Real de Santo António

**Execução:** Sociedade de Gestão Urbana de Vila Real de Santo António | Larus | Tensotec

**Projeto:** Saraiva + Associados | Studio AST - HA | F.C. Architecture Paisagística

---

### Requalificação da Rua Direita, Centro Histórico de Ribeira Grande

**Promotor:** Município de Ribeira Grande

**Execução:** Marques, SA

**Projeto:** Souto Moura, arquitectos S.A. | Adriano Pimenta, arquitectos, Lda.

---

### Requalificação da zona Monumental de Palmela

**Promotor:** Município de Palmela

**Execução:** Vibeiras e Ideal Jardins

**Projeto:** Arquitecto Paisagista Rui Farinha

---

### Empreitada de Reabilitação do Espaço Público de Infraestruturas do Bairro da Boa Hora, Ajuda, Lisboa

**Promotor:** Lisboa Ocidental, SRU, E.M., S.A.

**Execução:** Luís Frazão - Construções Cívicas e Obras Públicas, Lda | XIX - Construção, Projectos e Gestão, Lda

**Projeto:** PROAP - Estudos e Projectos de Arquitectura Paisagista, Lda

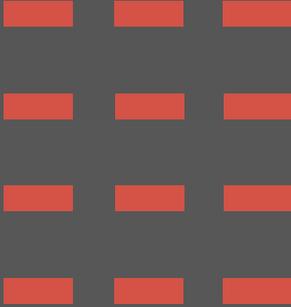
---

### Requalificação dos Largos de São Pedro, Wellington e Infante D. Henrique, Torres Vedras

**Promotor:** Município de Torres Vedras

**Execução:** Vibeiras, S.A.

**Projeto:** APRO - Área de Projectos da Câmara Municipal de Torres Vedras



## Variante Reabilitação de Espaço Público

### Centro Histórico de Braga - Reabilitação e Requalificação do Espaço Urbano

**Promotor:** Município de Braga

**Execução:** Britalar, S.A. | ABB, S.A. | Granimarante, Lda. | Construções Refoiense, Lda

**Projeto:** Arq.º Pedro Nogueira | Arq.º Miguel Castro | Arq.º Sérgio Carvalho | Arq.º Luís Machado

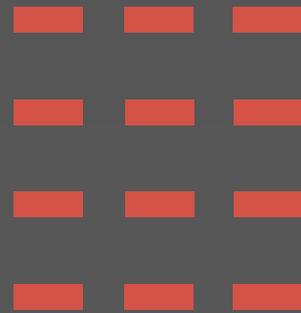
---

### Arranjos Exteriores do Adro da Capela da Nossa Senhora da Agonia

**Promotor:** Município de Viana do Castelo

**Execução:** Aurélio Martins Sobreiro & Filhos, S.A., Construção Civil e Obras Públicas

**Projeto:** Arq.º Paulo Jorge Trindade Gonçalves



## Variante Reabilitação de Conjunto Urbano

**Avenida dos Santos Mattos, Freguesia da Venteira, Amadora**

**Promotor:** Município da Amadora

**Execução:** Egonmater, Construções S.A.

**Projeto:** Falanstério - Atelier de Arquitectura

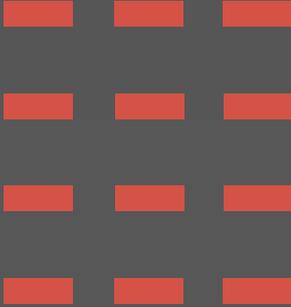
## Variante Área de Reabilitação Urbana

**Bairro Ribeirinho, Faro**

**Promotor:** Município de Faro

**Projeto:** Arq.<sup>a</sup> Maria Teresa Graça Valente





## Composição do Júri

### **Arquiteto Eduardo Souto de Moura**

Presidente do júri

### **Arquiteto Luís Maria Gonçalves**

Vogal Executivo do Conselho Diretivo do IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P.

### **Arquiteta Aurelina Viegas**

Representante do IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P.

### **Arquiteto António Baptista Coelho**

Representante do LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil

### **Engenheiro Fernando Farinha da Silva Pinho**

Representante da Ordem dos Engenheiros

### **Arquiteta Isabel Domingos**

Representante da Ordem dos Arquitectos

### **Arquiteto Paisagista José Cubeles Lousan**

Representante da Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas

## Elementos que integram a comissão técnica:

Arquiteta Aurelina Viegas

Arquiteto Augusto Costa

Arquiteta Margarida Colaço



# Regulamento

## Artigo 1.º Objeto

- 1 - O Prémio IHRU consiste na atribuição de distinções de prestígio a ações de reabilitação urbana.
- 2 - O Prémio IHRU encontra-se estruturado em cinco variantes:
  - a) Reabilitação de edifício;
  - b) Reabilitação de conjunto urbano;
  - c) Reabilitação de bairro social;
  - d) Reabilitação ou requalificação de espaço público;
  - e) Área de reabilitação urbana.

## Artigo 2.º Objetivos

Constituem objetivos do Prémio IHRU:

- a) Valorizar e promover a divulgação do trabalho desenvolvido por projetistas, construtores e promotores, tanto públicos como privados, ao nível da reabilitação urbana;
- b) Promover a disseminação de boas práticas;
- c) Contribuir, através do conhecimento de experiências inovadoras, para a contínua adaptação a novas situações;
- d) Assegurar, através da divulgação das melhores intervenções, também na perspetiva técnicoeconómica, o interesse dos cidadãos em geral pela preservação e revitalização do património habitacional e das áreas urbanas;
- e) Contribuir para a divulgação de melhorias sociais no acesso a habitação.

## Artigo 3.º Natureza do Prémio

- 1 - É atribuído um prémio por cada uma das cinco variantes identificadas no artigo 1º.
- 2 - O prémio é de natureza não pecuniária e consiste na atribuição de menções de prestígio assinaladas através de troféus, diplomas e placas distintivas para afixação nos locais.
- 3 - Podem ser atribuídas menções honrosas, em cada uma das variantes do Prémio IHRU, destacadas mediante a entrega de diplomas.

## Regulamento

4 - As candidaturas distinguidas são apresentadas publicamente através de uma exposição.

### Artigo 4.º Periodicidade

1 - O Prémio IHRU tem periodicidade anual, sendo a seleção das intervenções efetuada de entre as apresentadas a concurso.

2 - A atribuição do Prémio IHRU, nas suas variantes, é realizada numa única cerimónia pública.

### Artigo 5.º Júri

1 - A seleção das intervenções é efetuada por um júri constituído para o efeito.

2 - O júri é composto por:

- a) uma personalidade de reconhecido mérito, a indicar pelo Conselho Diretivo do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P., que preside;
- b) um membro do Conselho Diretivo do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P., que substitui o Presidente do Júri, na sua ausência;
- c) o Coordenador do Prémio IHRU;
- d) um representante designado por cada uma das seguintes entidades:
  - i. Ordem dos Arquitetos (OA);
  - ii. Associação Portuguesa dos Arquitetos Paisagistas (APAP);
  - iii. Ordem dos Engenheiros (OE);
  - iv. Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC).

3 - Cada entidade indica um representante suplente, que assegura a continuidade dos trabalhos em caso de falta ou impedimento do membro do júri por ela indicado.

4 - O Coordenador do Prémio IHRU e mais dois técnicos, nomeados pelo Conselho Diretivo do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P., constituem uma Comissão Técnica que identifica, mediante análise da documentação remetida nas candidaturas, ou visitas aos empreendimentos concorrentes, as intervenções com qualidade suficiente para serem propostas ao júri.

5 - O júri delibera em reunião privada por maioria simples de votos dos membros presentes, possuindo o Presidente voto de qualidade em caso de empate.

## Regulamento

6 - Sem prejuízo do disposto no número anterior, o júri só pode deliberar a vacatura do Prémio IHRU para as menções de prestígio, por maioria de dois terços dos membros presentes à reunião.

7 - De cada reunião é lavrada ata, que contém um resumo de tudo o que nela tiver ocorrido, indicando designadamente a data e o local da reunião, os membros presentes, os assuntos apreciados, as deliberações tomadas e a forma e resultado das votações.

### **Artigo 6.º** **Organização**

1 - Incumbe ao Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P., a organização do Prémio IHRU, sendo da sua responsabilidade o anúncio de abertura e a sua divulgação, designadamente no que concerne à organização da sessão pública, exposição e publicações, podendo contudo solicitar a colaboração de outras entidades públicas ou privadas para o cabal desempenho de todas as tarefas que se revelem necessárias à promoção do procedimento.

2 - O Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P., fixa anualmente os períodos de candidatura e os prazos para a prática dos atos procedimentais necessários, os quais são divulgados no Portal da Habitação, conjuntamente com a demais informação relevante.

### **Artigo 7.º** **Encargos**

1 - Constitui encargo do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P., as despesas com a organização geral do evento, designadamente com a participação nos trabalhos do Júri dos representantes das várias entidades e convidados, e com as demais atividades que lhes sejam adstritas.

2 - Não constituem encargos do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P., quaisquer despesas que não decorram diretamente das atividades previstas no presente regulamento, ainda que sejam decorrentes do Prémio IHRU.

3 - É da exclusiva responsabilidade dos promotores a organização da sua candidatura ao Prémio IHRU, designadamente no que concerne aos encargos inerentes à apresentação do material de suporte de análise.

4 - É ainda da responsabilidade dos promotores o levantamento do material apresentado a concurso, no prazo de trinta dias úteis após a realização da exposição ou após a notificação que para o efeito lhes for endereçada.

## Regulamento

### Artigo 8.º Prémio

- 1 - Aos responsáveis pela intervenção distinguida com a menção de prestígio, designadamente promotor, projetistas/autores e construtor quando for o caso, são atribuídos troféus e diplomas.
- 2 - Na intervenção referida no número anterior é colocada uma placa de material imperecível.
- 3 - Aos responsáveis pela intervenção distinguida com menções honrosas, são entregues diplomas.

### Artigo 9.º Elegibilidade

- 1 - Podem apresentar candidatura ao Prémio IHRU todas as entidades públicas ou privadas que tenham promovido intervenções de reabilitação urbana em qualquer uma das variantes referidas no artigo 1.º.
- 2 - Só são admitidos a concurso as intervenções concluídas no ano civil anterior ao prémio em causa.
- 3 - A variante de área de reabilitação urbana, destina-se às propostas de delimitação de Área de Reabilitação Urbana (ARU) aprovadas, nos termos do previsto no artigo 13º do Decreto-Lei nº 307/2009, de 23 de outubro, com a redação dada pela Lei nº 32, de 14 de agosto.

### Artigo 10.º Candidaturas

- 1 - A abertura do procedimento para atribuição do Prémio IHRU é objeto de adequada publicitação, na comunicação social e no Portal da Habitação, o qual consubstancia um convite à apresentação de candidaturas.
- 2 - Qualquer pessoa ou entidade pode sugerir uma candidatura que será posteriormente formalizada se assim houver interesse por parte do respetivo promotor.
- 3 - Os interessados devem formular candidatura que inclua informação detalhada sobre a intervenção de reabilitação urbana, designadamente:
  - a) documentação escrita, gráfica e fotográfica, montada em painéis rígidos de material leve, de 700 x 1000 mm, ao alto, e espessura não superior a 5 mm, sendo o número de painéis limitado a um máximo de dois;

## Regulamento

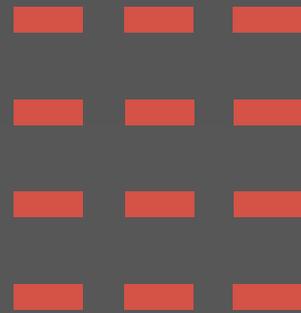
- b) documentação escrita gráfica e fotográfica, apresentada em papel em formato A4 e em suporte digital;
- c) no caso de se tratar de reabilitação isolada a planta dos pisos, corte significativo, memória descritiva e histórica do edifício, especificando descrição construtiva da intervenção;
- d) elementos que permitam a avaliação comparativa da situação anterior e posterior à intervenção; informar sobre a eficácia das inserções/transformações em relação ao todo da paisagem em que se inserem, a relação que estabelecem com o projeto, para a sustentabilidade dos processos e dos recursos do território, da acessibilidade /mobilidade;
- e) outros elementos que o concorrente repute imprescindíveis para a avaliação da extensão e do carácter da intervenção de reabilitação;
- f) cópia do aviso publicado na 2ª Série do Diário da República do ato de aprovação da delimitação da ARU para as candidaturas à variante de área de reabilitação urbana.

4 - Todo o material será entregue, devidamente embalado e identificado, em local e prazos a publicitar nos termos do disposto no artigo 7º.

### **Artigo 11.º** **CrITÉrios de avaliação**

Na apreciação das intervenções apresentadas a concurso e consoante as linhas em causa, o júri pondera os seguintes elementos:

- a) extensão da intervenção;
- b) a valorização da qualidade da intervenção;
- c) a interligação funcional com os espaços e valores naturais e culturais existentes;
- d) a compatibilização da intervenção com os demais usos na área urbana de influência;
- e) a imagem e modelo organizacional adotado;
- f) as técnicas e a racionalidade construtiva, integrando valores de caracterização local e aplicando soluções, tecnologias e materiais amigos do ambiente que reduzam o consumo de energia;
- g) o garante da acessibilidade e mobilidade na utilização do espaço público e do espaço edificado;
- h) a apropriação pelos utilizadores;
- i) o carácter inovador da reabilitação.



# Regulamento

## Artigo 12.º Disposições Finais

Em tudo o que não estiver especificamente regulado no presente regulamento aplica-se a legislação em vigor.